

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta-feira 16 de Maio de 1879

IV Vol. N.º 205



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1879

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver ; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioces Pirmacial ; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.



A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

Querendo dar aos alumnos do Nosso Seminario de S. Pedro, constantes da relação, que vae junta com esta Nossa Portaria, um testemunho de consideração, que têm merecido pelo bom desempenho dos serviços, que lhe fôram encarregados durante o anno lectivo de 1878 a 1879;

Havemos por bem Ordenar, que nos seus actos e exames tenham direito de preferencia.

O Muito Revd.^o Reitor do Seminario mandará que nas pautas, que se organisarem para este fim, seja feita a necessaria alteração para execução d'esta Nossa Portaria.

Paço de Braga, 10^o de maio de 1879.

João, Arcebispo Primaz.

Relação dos alumnos, a que se refere a Portaria de Sua Exc.^a Revd.^{ma}, de 10 do corrente mez de maio de 1879:

Alumnos que prégaram no advento :

Manoel Antonio Borges, do 2.^o anno theologico.

João de Deus da Silva Ferraz, do 3.^o anno theologico.

Na quaresma :

Joaquim Antonio da Silva, do 3.^o anno theologico.

Manoel Gonçalves, do 2.^o anno theologico.

Antonio José Gomes Cardoso, do 3.^o anno theologico.

Antonio Joaquim Douteiro, do 3.^o anno theologico.

Na festa de S. Luiz de Gonzaga :

Francisco Augusto Martins Vicente, do 3.^o anno theologico.

Alumnos que acolytharam :

Antonio Martins Ledo, do 3.^o anno theologico.

João Baptista Rodrigues, do 3.^o anno theologico.

Alumnos empregados na musica :

João de Deus da Silva Ferraz, do 3.^o anno theologico.

Eduardo Augusto de Sá Moraes, do 2.^o anno theologico.

João Manoel Fernandes d'Almeida, do 2.^o anno theologico.

Francisco Manoel Barboza, do 3.^o anno theologico.

Francisco Antonio Carlos, do 1.^o anno theologico.

Organista:

João dos Santos Soares, do 3.^o anno theologico.

Paço de Braga, 10 de maio de 1879.

O Secretario do Exc.^{mo} Arcebispo Primaz,

Egydio Azevedo.

Itinerario do Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo de Braga na sua visita pastoral a Villa do Conde, Povia do Varzim e Barcellos, no mez de maio de 1879,

Dia 17—Pelos duas horas da tarde sahirá do Paço para tomar o caminho de ferro até Villa Nova de Famalicão.

Pelas quatro horas da tarde sahirá com a sua Cruz alçada de Villa Nova, com direcção ao convento de Villa do Conde.

Pelas 6 e meia horas, pouco mais ou menos, chegará ao convento, e, apeando-se, se dirigirá á igreja, na entrada da qual o revd.^o confessor das religiosas lhe offerecerá o hysope com agua benta. Vae á capella-mór, onde está o SS. Sacramento, e ajoelha; canta-se a oração de Santa Clara com sua antiphona, e o Exm.^o Snr Arcebispo, cantada a oração, dá a benção solemne. Depois da benção, dá o annel a beijar ao clero, e vae ao coro de baixo dar o annel a beijar ás religiosas e meninas do côro; e depois recolhe-se aos seus aposentos.

Dia 18—Pelos 8 horas da manhã vae dizer missa á igreja do convento; almoça, e ás 10 horas assiste á missa do Espirito Santo, e no fim d'ella procede á eleição na fórma do costume. Acabada a eleição, e cantado o hymno *Te-Deum laudamus*, entra no convento para fazer a visita do côro e das officinas. No fim da visita e da parte de fóra da grade, procede á visita das religiosas, ouvindo cada uma em separado. No fim da visita vae jantar; e pelas 6 horas da tarde sahe processionalmente da igreja do convento, e faz a sua entrada solemne na igreja Matriz de Villa do Conde, na fórma do Pontifical Romano, e volta depois da visita para o convento.

Dia 19—Pelos 9 horas da manhã vae á igreja Matriz administrar o Sacramento da Confirmação, e acabado este acto, volta ao convento para jantar.

Pelas 5 horas da tarde vae á igreja da Povia do Varzim para fazer nella a sua entrada solemne, e, acabado este acto, volta ás hospedarias do convento aos seus aposentos, onde pernoita.

Dia 20—Pelos 7 horas da manhã volta á igreja da Povia, diz missa, dá a Benção do SS. Sacramento, almoça, e começa a administração do S. Chrisma.—Depois de jantar, volta ao convento de Villa do Conde, onde pernoita.

Dia 21 — Pelos 7 horas da manhã, ouve missa, e volta á Po-

voa, tendo-se despedido das religiosas. Administra o S. Chrisma, e janta. Pelas 3 horas da tarde, vae para Barcellos em direcção á igreja do Senhor da Cruz, d'onde vae processionalmente para a igreja da Collegiada, e faz n'ella a sua entrada solèmne. No fim, recolhe-se aos aposentos que lhe estão destinados.

Dia 22—Pelas 10 horas da manhã, acompanhado de alguns ecclesiasticos e com a sua Cruz alçada sahe da casa destinada para sua residencia, e vae á igreja da Collegiada para celebrar de Pontifical, e acabado este, e cantado o *Te-Deum* dá a Benção do SS. Sacramento e recolhe-se aos seus aposentos. (E se houver tempo irá a Espozende).

Dia 23—Pelas 9 horas da manhã irá á igreja da Collegiada ouvir missa, e administrará o Sagrado Chrisma, e depois recolher-se-ha á sua residencia.

Dia—24 o mesmo.

Dia 25—Pelas 8 horas da manhã irá á Igreja do Senhor da Cruz dizer missa, voltará á sua residencia, e almoçará; e pelas 10 horas irá fazer a benção do cemiterio, e depois de jantar, entrará no caminho de ferro para regressar a Braga.

Todas as pessoas, que tendo-se confessado e commungado, assistirem á missa de Pontifical na Igreja da Insigne e Real Collegiada de Barcellos, lucrarão Indulgencia Plenaria, concedida por Sua Santidade.

EDITAL

D. Manuel Martins Alves Novaes, bacharel formado na faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra, Deão da Sé Primaz, e Reitor do Seminario Conciliar de S. Pedro, de Braga Primaz das Hispanhas, etc.

Faço saber que Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, ouvido o conselho escholar superior, determinou o seguinte:

1.^o—No dia 10 do corrente encerrar-se-hão as aulas do curso superior;

2.^o—No dia 12 ás nove horas da manhã, haverá congregação para julgamento das faltas, que os alumnos pertendam abonar, devendo os respectivos documentos ser presentes até áquelle dia e hora;

3.^o—No mesmo dia 12 ás 4 horas da tarde, proceder-se-ha ao encerramento da matricula;

4.^o—No dia 14 ás 7 horas da manhã, tirarão ponto os alumnos, que na pauta forem designados;

5.^o—No dia 16 pelas 8 horas da manhã, começarão os exames. E para constar mandei affixar o presente á porta do Seminario.

Braga, Seminario de S. Pedro, 9 de Maio de 1879.

D. Manoel Martins Alves Novaes.

SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

*Lista dos subscriptores e respectivas quantias
para o fim supradito:*

Transporte.	6:035\$710	}	remettido.	4:767\$715 réis
			em caixa.	1:267\$995 »

*Relação das quantias que entraram na thesou-
raria do Dinheiro de S. Pedro, em Braga, de-
pois da primeira remessa*

Da freguezia de Torre de Pinhão.	7\$000	»
Da » de Lamares.	7\$820	»
Da » de Campos, arcyprestado de Caminha.	2\$380	»
Da » de Mentrestido.	6\$220	»
Da » de Villarelho	3\$475	»
	Somma em caixa.	1:294\$890 »
	Somma total.	6:062\$605 »

PARTE OFFICIAL

Ministério dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Em virtude de resolução superior, se declara aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar de 1 do corrente, para provimento das egrejas parochiaes seguintes:

Alcorrego (Santo Antonio), concelho de Aviz, diocese de Evora.
Alverca (Nossa Senhora de Assumpção), concelho de Pinhel, diocese de Pinhel.

Basto (S. Clemente), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Figueira (S. Braz), concelho de Aviz, diocese de Evora.

Fonte Arcada (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Serne-
celhe, diocese de Lamego.

Gesteira (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Soure, diocese de Coimbra.

Machede (Nossa Senhora da Natividade), concelho de Evora, diocese de Evora.

Navaes (Salvador), concelho da Povoia do Varzim, diocese de Braga.
 Olaia (Nossa Senhora do Ó), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Penha de Aguiã (Nossa Senhora das Candeias), concelho da Figueira de Castello Rodrigo, diocese de Pinhel.

Peso (Santa Maria Magdalena), concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

Rendo (S. Sebastião), concelho de Sabugal, diocese de Pinhel.

Por provas publicas foram tambem postas a concurso perante o vigario capitular do bispado da Guarda, pelo praso de trinta dias, a contar de 1 de maio, as egrejas parochiaes de S. Pedro de Vogas de Baixo e de S. Domingos do Cabril.

SECÇÃO RELIGIOSA

A festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Quarenta dias depois da festa da Paschoa, celebra a Egreja o augusto mysterio da Ascensão de Nosso Senhor ao céo.

Durante todo este tempo tinha o Salvador, por aparições publicas e particulares, consolado, por muitas vezes, seus apóstolos, afim de os confirmar de mais em mais na crença de sua Resurreição, e de os instruir ácerca do reino de Deus, do estabelecimento da sua Egreja, da qual deviam elles ser os fundadores.

Chegado que foi o quadregésimo dia, appareceu-lhes pela ultima vez, e, segundo a narração que faz S. Lucas d'esta appareição, supõe-se que Nosso Senhor comeu ainda uma vez com seus discipulos, não tanto para os convencer da verdade de sua carne, de que já não podiam duvidar, como para lhes mostrar, por esta condescendencia maravilhosa, que, com quanto tivesse mudado de condição, e estivesse a ponto de subir ao mais alto dos céos, em nada tinha diminuido, nem já-mais diminuiria sua affeição e benevolencia para com elles.

Como, pois, não era em Jerusalém que havia resolvido cumprir o grande mysterio de sua gloriosa Ascensão, convidou-os a seguirem-n'o para o monte das Oliveiras, onde quarenta e tres dias antes, soffrera uma cruelissima agonia, sendo em seguida preso pelos judeus como se fôra um criminoso.

Era este o lugar que tinha escolhido para theatro do seu triumpho.

Ahi deu o ultimo adeus a essa numerosa reunião de seus discipulos, reiterando-lhes as promessas já feitas, de estar sempre com elles, de lhes enviar cedo o Espirito consolador, de lhes preparar logares no céo, de ahi os receber um dia, depois de terem combatido na terra com coragem e perseverança pela gloria do seu nome.

Emfim, levantando suas divinas Mãos sobre elles, os abençoou, e ao mesmo instante o viram subir ao céo, não com rapidez, nem por um poder estranho, como outr'ora Enoch e Elias, mas por seu proprio poder, elevando se pouco a pouco, como se vê elevar uma nuvem de fumo que sabe d'um perfume de myrrha e de incenso lançados sobre brasas ardentes.

Maravilhados e sandosos os apóstolos o foram seguindo com os olhos, até que uma nuvem lh'o encobriu á vista, e eis que dois anjos appareceram diante d'elles, vestidos de branco, os quaes lhes disseram: «Homens de Galilea, que estaes olhando para o céo? Este Jesus que agora se elevou d'entre vós, assim voltará um dia da maneira que o vistes subir».

Depois de terem ouvido estas palavras, os discipulos voltaram a Jerusaleem, cheios de grande alegria. Que triumpho! Quem deixará de o admirar? Quem ao meditar sobre elle, deixará de reconhecer a omnipotencia divina? Quem, emfim, deixará de acreditar que Jesus Christo é juntamente Deus e Homem, e que este augusto mysterio é a coroa da sua gloriosa Resurreição?!

E aqui convem notar que a Ascensão de nosso divino Salvador não nos é menos vantajosa, quanto a Elle gloriosa. Porque sobe ao céo como nosso Rei, nosso Salvador, e nosso libertador para acabar e coroar sua victoria sobre o mundo, sobre o inferno e sobre o peccado, por sua entrada triumphante, e para ali pôr em segurança as primicias de seus despojos, isto é, as almas dos santos patriarchas, dos prophetas, e de todos esses grandes personagens, cuja fé e piedade são louvaveis tão altamente no Antigo Testamento.

Sim, entre estes encontrava-se o Rei Propheta, a quem Deus, mais de mil annos antes, tinha manifestado as principaes circumstancias d'este augusto mysterio.

Oh! como todos juntos publicavam os altos feitos de seu libertador, como lhe davam mil louvores; como á porfia celebravam a magnificencia de seu triumpho, correspondendo-se uns aos outros com uma doçura e uma melodia que excédem todo o sentimento, e tudo o que o ouvido pode ouvir de mais delicioso n'este mundo!

Sobe como nosso Pae para preparar a habitação que mereceu a seus filhos, remindo-os sobre a cruz; como nosso precursor para nos traçar o caminho e nós abrir a estrada; como nosso Chefe, afim de tomar posse do reino do céo pôr Elle, e para seus membros.

Quem pois, não vê que a Ascensão de Jesus Christo é o fundamento principal da esperanza que nós temos de entrar um dia no céo, com o divino Salvador nol-o-ha promettido, para ali reinar-nos eternamente com Elle?

Era preciso, diz S. Bernardo, que Jesus Christo subisse ao céo para nos ensinar o caminho que deve conduzir-nos á bemaventurança eterna.

Tambem n'este mesmo sentido diz santo Agostinho: Nossos desejos não devem dirigir-se senão para o céo: *Desiderium nostrum non sit nisi in caelum.*

E em outra parte: O' se nosso coração suspirasse um pouco por essa gloria ineffavel! Se nós sentissemos um pouco nossa peregrinação, se gemessemos em nosso exilio, por certo não teriamos apego ás cousas do seculo: *Seculum non amaremos!*

E com effeito a Ascensão de Nosso Senhor é sobre tudo a festa da natureza humana, e a causa d'uma grande e ineffavel alegria para todos os filhos de Adão.

«N'este dia, diz o Papa S. Leão, a baixesa de nossa natureza eleva-se, em presença d'uma santa multidão, acima da dignidade de todas as creaturas celestes; ella excede as ordens angelicas. Ella não encontra limites em seu caminhar a estas sublimidades, até que, recebida á direita do Padre Eterno, esteja assentada sobre o throno d'Aquelle a cuja natureza é unida no Filho».

Que festa! Que dia tão alegre e venturoso para os homens!

Sim, o céo estava fechado ha mais de quatro mil annos. Nenhum homem podia lá entrar: as almas mais puras e santas do Antigo Testamento, deixando este mundo, estavam como presoneiras no limbo. Nosso Senhor abre hoje o céo, para d'ora avante não ser mais fechado.

Os anjos saudaram o divino Redemptor com transportes de alegria e applausos extraordinarios. Caminharam diante d'Elle cantando suas victorias, admirando que um homem fosse elevado á gloria e á dignidade de Deus:

Quando Jesus chegou ao throno do Padre Eterno, adorou-o, humilhou-se diante d'Elle; e lhe deu conta de sua missão, dirigindo-lhe de novo aquellas palavras que já lhe havia dirigido no dia de sua paixão: *Pater, ego te clarificavi super terram*. Meu Pae, eu me hei applicado a vos fazer adorar de todos os homens sobre a terra; nada hei esquecido para vos fazer amar; hei procurado vossa honra á custa de minha honra e da minha vida: *Opus consummavi quod dedisti mihi ut faciam*.

Hei acabado a obra que me tinheis confiado;—o demonio é encadeado, o peccado annihilado, os homens vão triumphar do mundo e da carne, e applicar-se d'aqui em diante a vos servir; não se degolarão mais victimas senão aos pés de vossos altares; não se queimarão incensos senão em vossos templos, e vós tereis vassallos que vos serão perfeitamente submissos; é isto o que me tinheis ordenado fazer, e o que, enfim, eu tenho felizmente executado apoz mil penas e mil trabalhos: *Opus consummavi...*

Eis, pois, o grande dia que a Igreja hoje commemora, fazendo-nos ver que Nosso Senhor, concluida a sua missão sobre a terra, subiu ao mais alto dos céos, onde, tendo appresentado a seu Eterno Pae todos esses illustres captivos que tirara do limbo, recebeu uma gloria acima de toda a gloria, sentando-se á direita de sua divina Magestade; quer dizer que entrou, mesmo emquanto homem, n'uma ineffavel participação da grandesa Divina, e que foi elevado em gloria e em poder acima de todas as creaturas, como Deus o tinha annuciado por estas palavras: «Disse o Senhor ao meu Senhor. Senta-te á minha mão direita. (Psal. 109).

Resta agora prepararmo-nos com os santos sacramentos, para dignamente celebrarmos esta grande festa, considerando no que nos ensina o mysterio d'este dia, isto é, qual o caminho que devemos seguir para chegarmos a essa patria feliz, da qual Jesus Christo nos abre hoje a entrada.

Eu vos tenho dado o exemplo, nos diz Elle deixando-nos, assim de que vós façaes o que me tendes visto fazer: *Exemplum dedi vobis, ut quemadmodum ego feci, ita et vos faciatis* (S. João cap. 13 v. 15).

Foi preciso, nós diz ainda, que o Christo soffresse para entrar em

sua gloria : *Oportuit Christum pati, et ita intrare in gloriam suam* (S. Luc. cap. 24 v. 26).

Quem, á vista d'isto, ousará pretender a gloria de Jesus Christo, sem ter parte em seus soffrimentos?

Sigamos, pois, pela fé, a Jesus nosso Salvador, subindo ao céo; e, renunciando a todas as affeições terrestres, habitemos desde já com Elle de espirito e de coração, como a Igreja o pede a Deus na collecta d'este dia.

Não esqueçamos jámais que o céo é nossa patria, nossa herança e nosso reino; e entre as miserias, as tentações e os combates da vida presente, não conheçamos mais solida consolação, que a esperança de sahir d'este mundo para nos reunirmos ao nosso Chefe adoravel, na habitação eterna da felicidade e da gloria para onde nos chama a reinar com Elle.

A. e B.

Continuação de varias consultas, a que principiam aos responder no n.º 52 d'este semanario.

Additamento á resposta da pergunta n.º 250.

Gury e outros tratam largamente a questão de quanto tempo será necessario passar para se adquirir domicilio ou quasi=domicilio a fim de que o parochio possa assistir como *parochio proprio* ao matrimonio para a validade do Sacramento.

E' necessario ter muito em vista e intenção de fixar a residencia, ou não, n'aquella freguezia, onde habita algum dos contrahentes, e em que tenha de celebrar se o matrimonio.

Na pratica o parochio deve ter n'isto muito cuidado e melhor fará se fizer o que dissemos na primeira resposta que demos no n.º antecedente=(Vide Gury de *matrimonio de assistentia parochi* etc. Bento XIV e outros).

251.^a Pergunta.

Tendo o Exc.^{mo} Snr. Arcebispo redusido as visitas das Igrejas para ganhar o Jubileu a uma só vez aos que fossem processionalmente; n'aquellas freguezias, onde lór sómente designadas uma Igreja para visitar como devem fazer-se as visitas?

Resposta.

Deve visitar-se, sendo processionalmente, em um dia tres vezes entrando e saindo da Igreja para distinguir as visitas na forma mandada no decreto citado nas instrucções, que se publicaram juntamente com a pastoral do Exc.^{mo} Snr. Arcebispo; e se tiver de se fazer a visita particularmente, sem ser em procissão, deverão fazer-se as visitas por duas vezes, ou por dous dias, visitando em cada um d'elles a Igreja tres vezes, entrando e saindo d'ella como é mandado no citado decreto.

252.^a Pergunta.

Sendo mandadas para ganhar o jubileu diferentes obras, como jejum, visita a Igreja, esmola, confissão e communhão, deverá seguir-se a mesma ordem por que vem indicadas nas *Letras Apostolicas*, ou poderá cada um ir fazendo qualquer d'estas ditas obras como melhor lhe

convier sem seguir a ordem porque vem designadas nas *Letras Apostolicas* ?

Resposta.

Pode cada um, como melhor lhe aprouver, ir cumprindo qualquer d'estas obras marcadas pela ordem que bem lhe parecer ou convier, com tanto que a ultima a cumpra em graça, como se disse nas instruções junto á pastoral do Exc.^{mo} Prelado ;, e por tanto seria *conveniente* que a confissão e communhão fossem no fim.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 9 de Maio de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Periodico de musica religiosa sob os auspicios da Sagrada Congregação «de Propaganda fide».

Já em outro numero d'esta folha annunciamos e recommendamos esta interessante publicação que no 1.^o de janeiro do corrente anno entrou no segundo de sua existencia em Roma.

As musicas publicadas n'este anno, até hoje, são as seguintes, além de uma prefacção mostrando o fim e espirito d'este periodico :

Cor mundum crea, moteto a duas vozes, de Vicente Bellini.

Adjuva nos, Deus, moteto a quatro vozes de João Baptista Casali.

O' Sacrum Convivium, moteto a duas vozes de Raphael Muti Pazzawi.

Christus factus est pro nobis obediens etc., e *Miserere mei Deus*, a dois tenores e baixo sem acompanhamento, para os officios das trevas na semana santa.

Ladainha de Nossa Senhora a quatro vozes de João Baptista Borgli.

Verbum, caro, panem verum, moteto a duas vozes de Antonio Rorroni.

Tantum ergo, para soprano, ou tenor e côro, de Pedro Tergiani.

O editor d'esta publicação obteve do Santo Padre Leão XIII a approvação plena d'esta empreza na audiencia, que Sua Santidade lhe concedeu a 3 de fevereiro ultimo para lhe apresentar o 1.^o volume do seu periodico.

O Santissimo Padre não só accitou a offerta do dito volume, mas informado do modo seguido pelo mesmo editor n'esta empreza, concedeu-lhe e á mesma empreza a Benção Apostolica com as seguintes textuaes palavras: «Benção que faça prosperar a vossa empreza e vos anime a continuar os vossos trabalhos.

Espera o editor que esta Benção que o anima a levar por diante esta obra, animará tambem os que o têm ajudado até aqui a continuarem a prestar-lhe o seu valioso auxilio.

As assignaturas d'este periodico são por anno, a começar para qual-

quer assignante na semana em que a pedirem; e a razão é para não faltar aos seus compromissos, podendo acontecer que se tenham esgotado as edições dos semestres anteriores, como acontece com as do 1.º e 2.º semestre do 1.º anno que se esgotaram, mas se reimprimirão quando haja um certo numero de assignantes que as queiram, aos quaes se darão pelo preço da assignatura que é fora da Italia de liras ou francos 13 e 50 centesimos, em moeda portugueza 2\$600 réis.

Para evitar o receio dos assignantês novos de terem uma oboa incompleta quando careçam dos semestres antecedentes, declara-se que cada semestre faz collecção á parte e independente dos anteriores e dos seguintes.

As collecções avulsas d'annos, havendo-as, vendem-se por 16 liras ou 3\$040 réis para fóra d'Italia na Europa.

As musicas d'esta publicação têm todas acompanhamento a orgão ou harmonio, excepto alguma especial como a do *Miserere* que acima indicámos, que por ser para a semana-santa é a seco, ou sem acompanhamento.

É correspondente do editor e proprietario Pacifico Manganeli, em Portugal o snr. Antonio José de Figueiredo, rua de S. João dos Bem Casados n.º 71—Lisboa.

Todas as musicas d'este periodico são de mestres que floresceram desde ha um seculo, aos quaes juntará algumas de mestres dos seculos XVI e XVII, ineditas ou raras.—*[Esperança.]*

Vinte e cinco por cento!

*Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem réplica.
Por um que leu a Biblia.*

(Continuado do n.º 207).

VI

OS PROTESTANTES NÃO SE CONFESSAM AOS HOMENS, MAS CONFESSAM-SE A DEUS

Muito bem, emquanto a confessar-se a Deus. Nós os catholicos fazemos o mesmo e dizemos. «Eu peccador me confesso a Deus todo poderoso» etc. Mas como nos confessamos para alcançar o perdão de nossos peccados, manifestamos nossas culpas áquelles homens, que Jesus Christo na Biblia, (João 20, 23) instituiu juizes, para perdoarem em seu nome. Os protestantes, confessando-se a Deus, nunca poderão saber se Deus lhes perdoou ou não, a não ser que o proprio Deus, ou um anjo venha dizer-lh'o; pois emquanto ao julgar se sua contricção foi perfeita ou não, como é cousa inteiramente subjectiva, sempre serão juizes na causa propria, e por consequente suspeitos. Nós outros sim, tendo consciencia de que detestamos o peccado e ouvindo a sentença de absolvição, que sobre nós pronuncia o sacerdote em nome de Deus, e por sua or-

dem, temos a consolação de saber que nossos peccados foram perdoados, porque a absolvição nos foi concedida *em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo*, e sabemos muito bem que não é o confessor que nos perdoa, senão Deus, por meio d'elle, porque *ninguem senão Deus pode perdoar os peccados* (Marc. 2, 7, e Luc. 5, 21). Nós não procedemos como os protestantes, não protestamos contra a palavra de Jesus Christo, crêmos n'ella.

VII

PELO MENOS NÃO ACHARAM OS CATHOLICOS NA BIBLIA A DOUTRINA DA PRESENÇA REAL DE JESUS CHRISTO DA EUCHARISTIA

E' precisamente de todos os dogmas catholicos o mais *biblico*. Tinha Jesus Christo preparado os seus discipulos para a revelação d'esse sublime mysterio, com os estupendos milagres, da multiplicação dos pães, e de caminhar pelas aguas sem se affogar, quando lhes disse aquellas sempre memoraveis palavras: «Não foi Moisés quem vos deu o VERDADEIRO pão do céu, mas meu Pae vos dará do céu o pão verdadeiro». O PÃO DO CÉU É AQUELLE QUE DO CÉU VEM, E DÁ A VIDA AO MUNDO (João 6, 32 e 33). O povo ignorante e grosseiro, não entendendo este mysterio, dizia: «dá-nos sempre d'esse pão» (Ib. 24), e Jesus Christo respondia-lhes «Eu sou o pão da vida» (Ib. 35); mas logo lhes explicou mais claramente esse mysterio, ajuntando: «Este é o pão que baixa do céu, para que aquelle que d'elle comer não morra» (Ibid. 50). EU SOU O PÃO VIVO «que baixa do céu» (Ibid. 51). O PÃO QUE VOS DAREI É A MINHA CARNE (Ibid. 52). Todavia os judeus, apesar de tudo isto, não atinavam com este adoravel mysterio e perguntavam: Como pôde este dar-nos sua carne a comer? (Ibid. 53), e Jesus Christo para lhes fazer vêr que fallava no sentido litteral e não no figurado, como pretendem os protestantes, respondeu-lhes: *Em verdade, em verdade vos digo* (e notem os protestantes esta duplicada affirmacão, que toma o character de juramento): *Se não COMERDES A CARNE DO FILHO DO HOMEM e não beberdes o Seu sangue não tereis a vida em vós* (Ibid. 54) *minha carne é VERDADEIRA COMIDA e meu sangue VERDADEIRA BEBIDA* (Ibid. 56). E para que não podesse restar duvida, de que desde o principio até ao fim do seu discurso sempre tinha fallado no sentido natural, e não no figurado, concluiu a sua pratica, como a tinha principiado, dizendo: *Assim como meu Pae que vive, me enviou e eu vivo por elle, assim tambem o que comer a minha carne viverá por mim*. ESTE É PÃO QUE DESCEU DO CÉU. Não como o maná que comeram os vossos paes e morreram. Aquelle que comer este pão viverá eternamente (Ibid. 58, 59).

(Continua).

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Hontem dia 15 Sua Exc.^a Rev.^{ma} fez as visitas conjunctamente com o Cabido, para alcançar o Jubileu, aos seguintes templos: Sé, Collegio e Populo.

Acompanharam S. Exc.^a Revd.^{ma} os collegiaes do Seminario de S. Pedro e os orfãos de S. Caetano.

Ficam prevenidas todas as pessoas que quizerem ganhar o Jubileu, que poderão tambem associar-se ás respectivas procissões, utilizando assim a graça da redução, devendo advertir-se que não é mister que as condições se cumpram por sua ordem, comtanto que se faça em graça a ultima obra prescripta, para se aleançar este Jubileu.

—*—

Da «India Catholica», de Bombaim, transcrevemos o seguinte:

A Archidiocese Primaz das Hespanhas que tantas provas têm dado sempre do seu amor filial ao Pae commum dos Fieis, acaba de, por um novo testemunho de dedicação, mostrar que se atéa cada vez mais no coração do povo bracarense esse já antigo e bem conhecido affecto.

D'um n.^o da «Semana Religiosa Bracarense» que nos trouxe a ultima mala, consta que a subscrição da archidiocese de Braga para o soberano Pontífice havia chegado até ao dia 20 de fevereiro p. p. a 5:184,555 ou 13 mil rupias aproximadamente, e ainda n'essa data se esperavam mais quantias offerecidas para o mesmo fim.

Deve ser por certo muito feliz o Exm.^o e Revm.^o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que a um simples convite vê todos os seus diocesanos esmerando-se como á porfia em lhe satisfazer os piedosos desejos, e revelando a grande fé que os anima na decidida vontade de alliviarem as amarguras do Santo Padre Leão XIII, como sempre o fizeram durante o captivo do Grande e Immortal Pio IX, que tão chorado é quanto foi querido.

—*—

Encontramos nos jornaes de Roma a noticia já dada pelo telegrapho, da morte de sua eminencia o cardeal Morichini, fallecido em 26 d'abril, ás 7 horas da tarde, depois de ter recebido todos os soccorros da religião e a benção do Santo Padre.

O cardeal Morichini nascera em Roma no dia 21 de janeiro de 1805, e tinha sido creado e proclamado cardeal pelo Papa Pio IX no consistorio de 15 de março de 1852.

Era bispo d'Albano, prefeito da assignatura pontificia de justiça e membro das congregações seguintes: da visita apostolica, dos bispos e regulares, da immuidade dos ritos e da disciplina dos regulares.

Além d'isto era protector de diversas archi-confrarias e institutos piedosos.

O cardeal Morichini antes d'occupar a Sé suburbicaria d'Albano, tinha sido bispo de Jesi e arcebispo de Bolonha.

Era, segundo diz o «Osservatore romano», um latinista eminente e um poeta distincto; deixou diversas composições que pódem passar por monumentos de litteratura latina.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes das localidades abaixo designadas, de que estão competentemente habilitados para receber as importancias das assignaturas:

Em Arcos de Valle-de-Vez e Barca:—o Exc.^{mo} Snr. Manoel Marinho.

Em Barcellos:—o Revd.^{mo} Snr. Padre Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto, digno secretario do Revd.^{mo} Arcypreste.

Em Cabeceiras de Basto:—o Revd.^{mo} Padre Antonio Baptista Linhares.

Em Amarante:—o Revd.^{mo} Snr. Padre Rodrigo Augusto de Pinho.

Em Ponte do Lima e S. Julião do Freixo:—o Revd.^{mo} Snr. Padre Antonio Joaquim da Costa e Sousa, digno Prior e Arcypreste, que tem em seu poder os recibos da «Semana Religiosa Bracarense» uns na sua casa de Refoyos de Lima, e outros em casa do Revd.^{mo} Capellão-mór da Santa Casa da Misericordia, de Ponte do Lima, para commodidade dos snrs. Assignantes.

Em Coura e Valença:—o Revd.^{mo} Snr. Padre Miguel José Rodrigues.

Em Guimarães:—o Snr. Antonio Martins Pinto da Cunha, largo da Misericordia.

Em Celorico de Basto:—o Revd.^{mo} Padre João Baptista da Guerra Machado, Abbade de Arnoia.

ANNUNCIOS

Aviso aos snrs. editores.

Apreciam-se e annunciam-se todas as obras religiosas de que se tenham recebido dois exemplares; e annunciam-se sómente aquellas das quaes se haja recebido n'esta redacção um só exemplar, mas que em todo o caso sejam obras dignas de se annunciarem n'este Semanario.

APARIÇÃO

DE

NOSSA SENHORA DE SALETTE

(Traducção).

Preço. 30 réis.

Totius Summae Theologicae S. Thomae Aquinatis compendium rhythmicum F. Dominico Gravina Auctore.

Brinde á Juventude Catholica no dia de sua primeira Commuhão, pelo padre Patricio. Preço 120 reis.

Instrução para ganhar o Jubileu concedido por Leão XIII. Preço 100 rs.

A Raccolta.

Um collecção de orações e obras pias ás quaes os Summos Pontifices tem annexo indulgencias, publicada por ordem do SS. Padre Pio IX, traduzida pelo Dr. Francisco Luiz de Seabra. Um vol. de 445 pag. vende-se na livraria Chardron por 600 réis.

Pequena Bibliotheca Religiosa, ou instrucções theoricas e praticas para conhecer e cumpriir os deveres da Religião, pelo padre Joaquim José Alvaes de Moura J. C. M.

VIDA DO SANTO PADRE O PAPA PIO IX

OBRA POPULAR

DE

JOSE' BLUM.

Vertida da 3.^a edição allemã, annotada e additada por Francisco d'Azerejo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães.

Preço. 1\$000 reis.

CONFERENCIAS

SOBRE

O SOCIALISMO

Recitadas na igreja de Nossa Senhora de Grenoble, durante a Quaresma de 1870, pelo R. Padre Felix, da companhia de Jesus e traduzidas em portuguez, por Francisco Luiz de Seabra, parochó de Cacia.

Preço. 500 reis.

CONVERSAS SOBRE O PROTESTANTISMO HODIERNO

por Monsr. Ségur

Traducção do Padre Senna Freitas.

E' obra excellente, recommendamol-a.

Preço. 200 reis.